

MÍMICA, O QUE É ISSO?

A história esquecida dos mímicos brasileiros

Jiddu Saldanha – JIDDUKS – 2019



 **Mímica**
maravilhosa



ÍNDICE

QUEM É JIDDUKS?	4
CAPÍTULO I: PIONEIRISMO POR AQUI	6
CAPÍTULO II: INFLUÊNCIA INTERMEDIÁRIA	7
CAPÍTULO III: RITUAL DE PASSAGEM	9
CAPÍTULO IV: EXPECTATIVA DE FUTURO	13
CAPÍTULO V: A MÍMICA EM CABO FRIO	17
EPÍLOGO: ESLIPA, ESCOLA DE PALHAÇOS	19
CRÉDITOS	21

QUEM É JIDDUKS?

Nascido em Curitiba, em 1965, Jiddu tem hoje 54 anos e exerce diversas atividades no campo das artes e do conhecimento. É mímico destacado nacionalmente e exerce uma rica atividade cultural e docente há mais de duas décadas.

PRÊMIOS

Prêmio Jardim das Artes – 2004: pelo reconhecimento aos trabalhos artísticos como mímico, poeta, artista plástico e divulgador do trabalho criativo brasileiro e Latino-Americano e de diversas modalidades artísticas e culturais, entre elas o projeto LA ESTRADA (Site com entrevista de escritores Latino Americanos) e pela divulgação do evento poético Poesia na Quarta Capa. - Cidade de Cerquilha - SP

Prêmio Márcio Carvalho – 2007: Conferido pelo festival carioca de poesia. RJ

Prêmio PROEDI de Cultura Popular - Cabo Frio 2013

Prêmio Internacional Yolanda Hurtado - Chile, 2014. Primeiro estrangeiro a ganhar este prêmio no Chile.

Prêmio Cabo Frio de Cultura melhor artista performático de 2014

Prêmio Artpop – 2015

Prêmio Cabo Frio de Cultura - 2018

ATIVIDADES RECENTES - 2019

Coordenador do coletivo de artistas OFICENA RAIZ – resultante do Curso Livre de Teatro de Cabo Frio, curso que ajudou a estruturar, desde 2013.

É **Coordenador e Facilitador do NUDRA** - Núcleo livre de dramaturgia de Cabo Frio.

É **diretor artístico do TCC** - Teatro Cabofriense de Comédia.

Produtor cultural do Clube do Teatro: Cabo Frio, desde 2017

Produtor cultural do FESTSOLOS: Festival de Solo Teatral de Cabo Frio – Desde 2014

Produtor cultural e criador do Cine Mosquito: Cineclube existente desde 2008 em Cabo Frio.

Coordenador de entrega do trouféu MOSQUITÃO DE CINEMA: Em alusão aos 10 anos da atividade cineclubista em Cabo Frio.

Sócio-Fundador da Feira Fringe de Cabo Frio.

Empreendedor de Digital.



ALÉM DE ARTISTA JIDDUKS É TAMBÉM UM EMPREENDEDOR DIGITAL QUE MUDOU SUA FORMA DE VER O MUNDO DO TRABALHO A PARTIR DE TÉCNICAS APRENDIDAS NO ÂMBITO DE UMA NOVA FORMA DE CONHECIMENTO.

FAÇA PARTE DESTE NOVO LABORATÓRIO DE DESCOBERTAS E SINTA-SE LIVRE PARA DEIXAR SUA MENTE FLUIR NUM NOVO MUNDO DE IDEIAS, TÉCNICAS E APRENDIZADO PARA A VIDA TODA.



Foto: Geraldo Henrique – Jidduks em Curitiba 1991

JIDDUKS - CONTATOS

22 – 9 9612 2210

contato@jidduksonline.com.br

<https://jidduksonline.com.br>

BAIXE MEU E-BOOK GRÁTIS – VIVENDO AS 7 LEIS DO UNIVERSO

<http://snip.ly/b0ra72>

FAÇA O CURSO: MEDITAÇÃO, 21 DIAS DE LIMPEZA EMOCIONAL . É ALGO PARA TODA A VIDA.

<https://hotm.art/zVBwSS>

MEU BLOG OFICIAL

<http://snip.ly/nghsl6>

GANHE DINHEIRO E MELHORE SUA VIDA

<https://bit.ly/2SKpGAI>

LINK PARA ESTE ARTIGO COMPLETO NO BLOG

<http://snip.ly/ka11f7>

MAQUININHA DO PAGSEGURO BOM PARA SEUS NEGÓCIOS

<https://bit.ly/2DzUbnW>

MAQUININHA MERCADO PAGO UMA DAS MELHORES DO MERCADO

<https://goo.gl/p4Ezo1>

DEZENHAR É MEDITAR DUAS VEZES.

<https://bit.ly/2AypzBs>

MUDE HÁBITOS. LIVRE-SE DE HÁBITOS QUE TE COLOCAM PRA BAIXO!

<https://bit.ly/2uers2L>

CAPÍTULO I

PIONEIRISMO POR AQUI

Os mímicos estão revestidos de acontecimentos e resultados; e não são poucas as histórias que podemos contar a respeito de nossos feitos por este país afora.

A mímica tem essa coisa atávica, porque faz parte da vida humana. Somos seres gestuais, antes de qualquer coisa. Dizemos o que queremos com olhos, boca e mãos sem precisar pronunciar palavras.

Na arte da mímica tudo vira metáfora pois, através da pantomima, pode-se dizer coisas que chegam às pessoas por vias sutis e vão, aos poucos, revelando uma teia de acontecimentos na sensibilidade de quem se coloca para os mistérios e as novidades da arte.

Mímicos como **Josué Soares**, **Fernando Vieira** e **Cleber França** nos transportam para uma estrutura cênica pela qual se configura a arte do gesto. O mímico precisa preservar seu lado criança evitando, assim, a lógica estrutural do mundo adulto que sempre formaliza os resultados. Precisamos de um certo "acidente de percurso" para entender, de fato, as nuances de nossa arte e executá-la, até ir se instalando na sensibilidade do mundo.

Eu tenho muita fé na arte da mímica. Acredito que é uma forma de expressão que vale a pena ser vivenciada em todos os seus aspectos. Estamos avançando em relação ao que acontece hoje no Brasil. Esta falta de foco que todo o país atravessa e a falta de reconhecimento para um dos mais belos aspectos da nossa arte.

A mímica tem como foco o corpo total do ator e o imaginário da platéia.

Para nós a fala pode ser lida como gesto, porque o contexto e as intenções são outras, que não as do teatro tradicional que é literário e falado.

O mímico se locomove num universo de silêncio (*se for clássico*) e pode se apropriar do mundo sonoro, das onomatopeias (*se for contemporâneo*), fazendo ponte com o fundo musical. Existem visões dissonantes entre o que pode ser um teatro gestual e um teatro de mímica, os contextos variam e os resultados conseguidos por atores são infinitos, dada a riqueza desta forma de expressão.

O Brasil tem dois grandes mestres pioneiros nesta arte: **Luis de Lima – 1925 + 2003** e **Ricardo Bandeira 1936 + 1995**. Foram eles que deram origem à genealogia da mímica no Brasil.

Luis de Lima: (*falecido em 2003*) nasceu em Portugal e veio para o Brasil tornando-se, desde a década de 1950 uma referência nesta arte. Foi um intelectual que estudou mímica com os mestres franceses, tornando-se, inclusive, amigo pessoal do grandioso Étienne Decroux, considerado o maior mestre contemporâneo desta arte. Depois de um certo período, Luis de Lima passou a dedicar-se ao teatro literário, tornando-se tradutor e intérprete de autores como Yonesco, entre outros. Além de destacar-se no teatro, dedicou-se também ao cinema e televisão. Durante seus últimos anos, revezava seu trabalho artístico com oficinas de iniciação à arte da mímica, que ele nunca deixou de divulgar na mídia que o cercou, seu trabalho era muito solicitado na escola nacional de circo. Tive a honra de entrar para a sua Cia. Em 1992, onde fiz parte do espetáculo “O Pierrot que Vem de Longe”.

Ricardo Bandeira: (*falecido em 1995*) era carioca e construiu a maior parte de sua carreira em São Paulo. Tinha uma visão orgânica do teatro. Foi autodidata, um batalhador romântico e engajado.. Viveu de mímica uma boa parte de sua vida e também se dedicou ao cinema, ao teatro tradicional e à literatura. Ricardo Bandeira morreu esquecido e nos deixou um grande legado. Três dos grandes mímicos brasileiros cruzaram pelo seu caminho: **Cleber França, Duda de Olinda** e **Alberto Gaus**. Sabe-se que **Ricardo Bandeira** foi uma fonte de inesgotável inspiração para quase todos os mímicos de São Paulo.

CAPÍTULO II

INFLUÊNCIA INTERMEDIÁRIA

As histórias narradas através do gesto, traz em seu bojo, o peso existencial de uma geração que jogou todas as fichas na arte da mímica e depois, dispersaram-se pelo mundo do espetáculo.

Após o trabalho duro de **Luis de Lima** e **Ricardo Bandeira**, surgiu uma sucessão de nomes que foram mais ou menos contemporâneos, iniciando um processo de multiplicação de artistas gestuais através de seus trabalhos e suas pesquisas.

São eles: **Vicentini Gomez**, **Luis Otávio Burnier**, **Paulo Yutaka**, **Denise Stoklos** e **Lina do Carmo**.

Vicentini Gómez: Foi, durante a década de 1970 até meados dos anos 1990 um incansável trabalhador nos palcos brasileiros, sendo vocacionado para a arte da mímica teatral. Vicentini era e é um excelente produtor, levando seu repertório de espetáculos solos a diversas cidades brasileiras e outros países atingindo sucesso de público e crítica, conseguindo importantes inserções na mídia brasileira. Diversos atores fizeram contato com Vicentini e aprenderam com ele a técnica que ele herdou de Ricardo Bandeira.

Luis Otávio Burnier: Burnier teve sua formação na França e estudou com **Etiénne Decroux**, o mestre maior da mímica. Aprofundou-se no conhecimento da mímica corporal dramática e de volta ao Brasil fundou o núcleo de pesquisa teatral LUME da UNICAMP, onde iniciou a pesquisa da “mimesis corpórea” que poderíamos chamar de um investimento técnico-científico na gestualidade cultural brasileira.

Paulo Yutaka: Foi um performer de São Paulo, tendo influenciado muitos artistas que, ao assistirem suas performances, acabaram abraçando a carreira da arte da mímica. Ele investiu numa carreira séria e fez ótimos espetáculos, inclusive tendo dirigido diversas peças de teatro.

Denise Stoklos: O talento de Denise Stoklos e, sobretudo, seu altíssimo nível intelectual fez dela uma performer de destaque em toda a década de 1980/90 e atualmente, foi uma das primeiras artistas de teatro da era digital. Denise foi, talvez, o maior acontecimento do teatro brasileiro da década de 80 do século passado. Ela estudou mímica com Desmond Jones e criou sua própria técnica, que ela passou a chamar de **Teatro Essencial** e que tem hoje diversos seguidores em todo o Brasil e pelo mundo. Tendo virado foco de estudos em diversas universidades nacionais e internacionais.

Lina do Carmo: Fortalecendo o time de mulheres que elevaram o nível técnico e prático da mímica teatral, Lina do Carmo aprofundou-se nos estudos com **Marcel Marceau** tornando-se sua assistente. Voltou-se para sua própria e investigação

do corpo como forma de expressão artística e evoluiu para uma linguagem de dança pessoal. Ela encontrou e viveu as diversas escolas corporais da Europa e se afirmou com um trabalho onde a mímica se faz presente..

Eduardo Coutinho: Coutinho tornou-se forte referência ao se dedicar ao estudo acadêmico da mímica, após viajar pelo mundo. Sua tese de mestrado “O Mímo e a Mímica”, trouxe informações que até meados da década de 90 do século passado, eram raras no Brasil. Foi através dele e de sua tese, que se pode conhecer, de maneira formal, um pouco mais sobre a mímica que circulava pelo Brasil, oriunda de diversas escolas, principalmente dos países da antiga cortina de ferro, onde a mímica era preservada com uma tradição única daquelas culturas.

Luisa Monteiro: Tive a honra de conhecer esta mulher incrível, na época em que morei no Rio de Janeiro, foi uma das primeiras artistas deste segmento a ir ao teatro me assistir, fez uma crítica contundente sobre meu trabalho, disparando em mim um sentimento mais profundo pelo estudo. Foi parceira de cena de Alejandro Bedotti e Creso Filho, trazendo seu conhecimento para um grupo pioneiro da mímica no Rio de Janeiro, chamado, Mimotropical, que se apresentava desde a década de 80 do século passado.

CAPÍTULO III

RITUAL DE PASSAGEM

A passagem dos anos 1970 para os de 1980 foi altamente prolífica para a arte do gesto no Brasil. Nesta época, começaram a aparecer artistas argentinos, peruanos, colombianos e chilenos, por aqui. Nestes países, a mímica vinha avançando e surgiram profissionais que aproveitaram a abertura política brasileira de 1978 para experimentar a alegre e participativa platéia brasileira.

Dois nomes que se destacaram no sul do Brasil foram o peruano Jorge Acuña Razzuri, filho de Jorge Acuña, o pioneiro da mímica no Peru; e o argentino Daniel

Berbedés que atuou fortemente também no sul do Brasil e teria encantado Everton Ferre que, posteriormente, estudou com Jorge Acuña Razzuri.

Everton percorreu o caminho contrário. Quando aprendeu a brilhante técnica de Jorge Acuña, resolveu excursionar pelos países da América Latina, destacando-se em diversos festivais e aprofundando seu conhecimento desta arte. Tornou-se um verdadeiro paladino, ensinando sua técnica para centenas de jovens brasileiros e estrangeiros gerando um número considerável de artistas que mergulharam na mímica pelos anos 90 afora, inclusive, fui seu discípulo por volta de 1989.

São contemporâneos de Everton Ferre nomes como Miquéias Paz, de Brasília; Eduardo Coutinho, de São Paulo; Josué Soares, baiano radicado no Rio de Janeiro; Luiza Monteiro, também do Rio de Janeiro; Lina do Carmo, Piauí; Cleber França, de São Paulo; Alberto Gaus, também de São Paulo; Rolando Zwicker, de Santa Catarina; Denize Namura, de São Paulo; Fernando Vieira, de São Paulo; Gabriel Guimard, São Paulo; Creso Filho, de Vitória; Mauro Zanata, de Sta. Catarina, etc...

No Rio de Janeiro, o mímico Josué Soares foi um dos destaques da década de 1980, com Luiza Monteiro quando, juntos com Creso Filho, fundaram o grupo “Mimotropical” que cobriu a primeira metade da década dando espaço para o grupo “Os Mimos”, que surgiu após a dissolução do Mimotropical. Os Mimos foi o grupo dominante até a metade dos anos 1990.

No grupo “OS MIMOS” revelaram-se talentos como Toninho Lobo, de Minas Gerais, Suzana Fuentes, do Rio de Janeiro, e Aníbal Sá, também do Rio de Janeiro. Mais tarde, o grupo passou a funcionar com novos artistas e a sua última formação contava com o mímico Alex- Sandro e Márcio Machado, ambos já falecidos e, também, a participação esporádica de Mário Fiorim Neto, que hoje faz brilhante carreira na Europa.

Josué Soares permanece fiel à linguagem da mímica silenciosa, tivemos várias conversas e já trabalhamos juntos algumas vezes. Aprendo muito com ele. Josué é um dos mímicos mais obcecados pela linguagem, que conheço. Em diversas ocasiões me contou segredos da sua forma de viver e experimentar sua arte.

Mas por volta de 2010, vi uma espetáculo seu, no teatro Dulcina, no Rio de Janeiro, simplesmente inesquecível. Sua mímica fluía com um talento e desenvoltura que é impossível esquecer.

VIAGEM AO MUNDO DA MÍMICA

É uma peça de teatro feito pra criança, especialmente para contar a história da mimica de uma forma diferente e com muita mimica. [CLIQUE AQUI](#) para assistir o video e conhecer mais sobre este trabalho tão especial:



COLEÇÃO “SETE LEIS DO UNIVERSO – JIDDUKS”



Se você gosta de mímica, sabe que é preciso muita concentração para chegar lá. Por isso criei a minha coleção LEIS DO UINVERSO. ***É fácil de Adquirir.***

CAPÍTULO IV

EXPECTATIVAS DE FUTURO

Uma nova geração de artistas surgiu na virada dos anos 1980/90. Faço parte deste grupo ao lado de Álvaro Assad, Duda de Olinda, Luis Louis, Marcya Harco, Patricia Carvalho, Ana Teixeira, Paulo Trajano, Helena Figueira e o argentino Santiago Galassi. Muitos artistas da minha geração foram estudar na escola de Desmond Jones e Etiénne Decroux. Mas também muitos mímicos seguiram o caminho do autodidatismo, principalmente aqueles que permaneceram no Brasil, onde o aprendizado é discipular e envolve horas de treinamento diretamente com os mestres. Este é o meu caso, pois estudei diretamente com Everton Ferre, fazendo 3 anos depois um aprimoramento com Luis de Lima.

Apesar de termos ótimos profissionais, ainda não somos em quantidade suficiente e isto talvez esteja ligado ao fato de a demanda ser muito pequena, pois nossas escolas de teatro são ainda um pouco conservadoras e não adotaram nos seus currículos o ensino da mímica como obrigatório para atores, e as exceções não são suficientes para reverter a regra.

Toda regra, entretanto, tem exceções e podemos dizer que a mímica já está bastante presente na Escola de Teatro Martins Pena, através do professor Mário Mendes, que foi um dos primeiros mímicos do Rio de Janeiro a fincar os pés em uma escola de teatro e manter a continuidade do trabalho dentro do ambiente estudantil. Na USP, em São Paulo, através de Eduardo Coutinho, existe um avançado estudo da arte do gesto. Coutinho, aliás, é um dos mais estudiosos mímicos do Brasil, um respeitável artista com vocação científica e que vem dando grande status à nossa arte com sua ousada dedicação.

A CAL (Casa das Artes de Laranjeiras), escola de teatro que atende praticamente aos jovens de classe média do Rio de Janeiro, tem Ana Teixeira como professora de mímica corporal dramática.

O Centro de Estudos do Movimento, no Rio de Janeiro, conhecido como **Escola Angel Vianna**, tem na figura de **Paulo Trajano**, a representação da mímica dentro do estabelecimento. Evidentemente que deva existir outras escolas

espalhadas pelo Brasil adotando a mímica em sua grade curricular, mas desconheço sua existência.

A Escola Macunaíma, de Antunes Filho, foi uma das primeiras do Brasil a adotar a mímica em sua grade curricular.

Vale a pena destacar o brilhante trabalho que vem sendo desenvolvido pelo **Solar da Mímica**, escola situada no interior de São Paulo, que tem se dedicado ao ensino da mímica e vem a cada ano fixando seu espaço no cenário artístico nacional. Muitos jovens já estiveram no Solar da Mímica, que vem se tornando uma verdadeira lenda no ensino de teatro gestual.

Em Curitiba, **Mauro Zanata** criou a “Escola do Ator Cômico”, onde a mímica é uma disciplina obrigatória. Um trabalho que merece estar neste artigo.

Tenho atualmente 4 pessoas no Brasil que aprenderam comigo (discipularmente) a técnica e o repertório que aprendi com Everton Ferre, são eles: **Denise Wal** (SP) e que atualmente está no Cirque du Soleil, no Canadá, trabalhando seus números aéreos de circo, portanto, não mais envolvida com a mímica; **José Maria Lopes Borges** (Amapá), **Julio Hernandez** (Baurú-SP) e **Sérgio Bicudo** (Amazonas).

Também influenciei, num certo sentido, o mímico **Mário Fiorin Neto** e, certamente, **Álvaro Assad** que, embora tenha técnica bem diferenciada da minha, não podemos negar que fomos afetados um pelo estilo do outro, durante o período em que trabalhamos juntos formando uma dupla de mímicos entre 1992 e 1994.

Destaco aqui, a escola de mímica **Luis Louis**, em São Paulo. Aliás, tive o privilégio de conhecer este artista incrível que fundou uma escola que hoje é referência no Brasil. A escola Luis Louis tem uma assiduidade e oferece formação em diversas disciplinas voltadas para a arte do gesto. Sua escola está cada vez mais vibrante; motivo de grande orgulho para toda uma geração que vem passando pelo linóleo deste espaço da mímica total.

A mímica vive atualmente um momento muito delicado de sua história no Brasil. Nunca houve um reconhecimento oficial da grandeza de Ricardo Bandeira e Luis de Lima, embora, é claro, os artistas de teatro nunca os tivessem ignorado. Mas a contra-informação de bastidores, sobre o trabalho dos mímicos, confunde a cabeça dos jovens atores que acabam caindo num discurso anacrônico sobre o

trabalho metódico dos mímicos brasileiros, considerando-os repetitivos e sem imaginação; sem dúvida, uma estratégia “elitizada” e “europeizada”, que impede os jovens de enxergarem a montanha toda, ao invés de só os seus arbustos.

Os mímicos que mais sofrem com esta falsa argumentação por parte de alguns setores da "classe" artística são os pantomimos que, ignorados em suas pesquisas, são tratados injustamente como clones de Marcel Marceau, como se o único pantomimo do mundo fosse Marceau.

A pantomima existe há mais de 2.500 anos, desde a Grécia antiga e, embora o estilo de Marceau seja moderno, construído ao longo do século XX, os pantomimos sempre existiram no mundo. Sempre houve na história do teatro, artistas que faziam e fazem pantomima independentemente da existência de Marcel Marceau.

Vivemos em uma sociedade de "cânones": ou você é canonizado pela mídia televisiva ou pelo poder acadêmico. O teatro é massacrado pelos dois lados e os pantomimos, frágeis figuras dentro de todo este processo, acabam ignorados e vivendo um certo abandono dentro dos ambientes "consagrados"!

As escolas de mímica em todo o mundo são bastante divergentes entre si, mas todas reconhecem a grandeza de um grande mestre: Etienne Decroux, que foi mestre do Marcel Marceau e do Luiz de Lima e que hoje é a fonte segura da mais genuína pesquisa para uma mímica do terceiro milênio.

Há no Rio de Janeiro, a Srt^a Ana Teixeira, que é uma pessoa credenciada para falar da técnica de "mímica corporal dramática", interpretação genuína do grande mestre francês que passou mais de 70 anos pesquisando a arte do gesto, imprimindo a ela um forte rigor de pesquisa e investigação.

Posso citar nesta entrevista também a figura de Paulo Trajano que tem uma formação semelhante a Ana Teixeira e dedica-se ao ensino da técnica de mímica corporal dramática do mestre **Etiénne Decroux**.

As pesquisas de **Etiénne Decroux** encontraram ressonância, recompensando assim seus longos anos de estudo, pesquisa e desenvolvimento da mímica corporal e, hoje, jovens do mundo todo estão descobrindo sua técnica e buscando-a vigorosamente.

O ensino da pantomima por parte de mímicos mais intuitivos, tem prestado um serviço primordial para despertar o talento nos jovens. Quando um jovem ator

aprende técnicas de encenação gestual, e coloca em prática um repertório apreendido de solos gestuais, vai encontrando, aos poucos, a revelação da arte do gesto em todas as suas nuances.

Isto aconteceu com o jovem ator **Victor Seixas** que, depois de ter sido iniciado em uma de minhas oficinas de 1992, nunca mais parou de estudar e, tendo esgotado as possibilidades de estudos no Brasil, foi estudar na escola de Mímica Corporal Dramática, que antes era em Paris e agora está situada em Londres. Posso dizer, orgulhoso, que Victor Seixas já me superou em todos os sentidos, mas foram as simples aulas de pantomima e iniciação gestual que o despertaram para o sacerdócio da arte do ator.

Penso que o conservadorismo, por parte de algumas escolas de teatro, deixa o ator **antimímico** sem o recurso corporal e reflexivo necessário para se construir uma boa cena. Tornando-os burocráticos e friamente técnicos, excessivamente “sonoros”, porém sem “ressonância” no palco. Acredito que a mímica seja fundamental para o desenvolvimento de um ator total. O que, talvez, torne difícil a aproximação do espectador com esta forma de arte.

Tenho grandes esperanças na arte da mímica. Acho um luxo para o Brasil termos nomes tão significativos nesta arte fazendo bonito dentro e fora do país. Você, amigo leitor, não tem idéia do que é um espetáculo do **Everton Ferre** ao vivo, ou do **Fernando Vieira**, do **Luis Louis**, do **Josué Soares**.

A capacidade de emocionar através do gesto é o que faz da mímica uma das artes de primeira linha em diversos países do mundo. Não é à toa que podemos senti-la nos passos do Michael Jackson, nas interpretações de atores como Robin Williams, Jimi Carey e tantos outros do cinema estadunidense e nacional.

A Mímica influenciou fortemente o Hip Hop, as danças de rua e a Dança Contemporânea. Nos países Orientais a mímica tem status de arte principal e os mímicos são muito respeitados. É uma arte que tem muito a dar à humanidade e que tem no Brasil alguns de seus principais intérpretes no mundo do espetáculo contemporâneo.

CAPÍTULO V

A MÍMICA EM CABO FRIO

É fato que ainda farei um estudo mais aprofundado de como tem sido o processo da mímica em Cabo Frio, uma cidade balneário, na região dos lagos, no estado do Rio de Janeiro, onde hoje resido. A priori gosto de lembrar que, quando cheguei aqui em 2004, fui recebido por José Facury, do grupo Creche na Coxia e logo fui convidado para dar uma oficina, da qual participaram entre outros convidados: Yuri Vasconcellos, Tânea Arrabal e César Valentin.

Obviamente que se trata de artistas locais da mais alta qualidade, no entanto, me deram a honra desta troca de experiência que fez com que a cidade me assimilasse de forma muito rápida. Tempos depois comecei a ver uma verdadeira constelação de artistas locais das novas gerações, tanto da dança quanto do teatro local, passarem pelas minhas oficinas.

São referências inesquecíveis e que, sem dúvida, ainda irá render muitas páginas de um livro somente sobre os anos que tenho vivido aqui, na troca com os artistas locais.

Pessoas como Dio Cavalcanti, Matheus Lima e Helena Marques que, hoje, dedicam-se a técnicas de atuação que flertam largamente com a arte da mímica.

De 2014 para cá, uma nova geração de artistas locais passaram a beber na fonte da mímica, com uma leve influência do meu trabalho mas sempre com total independência, pois, não gosto de impor uma técnica, apenas aponto o caminho. O glorioso trabalho do Daniel Arm e da Sarah Fortes ficaram selados no meu coração para sempre.

Mas também tenho tido uma grande alegria com uma dupla bem recente de jovens que estão incorporando um pensar mímico. São eles: Wallace Matheus e Mário Buzacchi, destaco também a figura da atriz e dramaturga Nathally Amariah, que fez um dos primeiros trabalhos de direção cênica em cima de um roteiro meu, com a notável atriz Sarah Fortes.

Em 2013, tive o privilégio de criar, junto com um time de orientadores pedagógicos do teatro local, o curso OFICENA - Curso Livre de Teatro do Teatro Municipal de Cabo Frio. As montagens teatrais deste curso, feitos com grande acuidade estética pelo encenador Italo Luiz Moreira, teve minha mímica como parceria. Trabalhos como “O Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna, “O Inspetor Geral” de Nikolai Gogol, “Médico à Força” de Molère e “Tribobó City” de Maria Clara Machado, tiveram intensa supervisão minha, com uma pegada totalmente focada na mímica teatral, dando um imenso e intenso espaço para que eu pudesse mostrar ao public, outras nuances da arte da mímica, apresentando os resultados no corpo de toda uma geração de novos artistas, oriundos do OFICENA, que cerrou suas portas em 2018, depois de um 05 anos de Atividade, com muitas histórias pra contar.

SE VOCÊ É EMPREENDEDOR, GANHE TEMPO E DINHEIRO. USE A MAQUININHA E ELA IRÁ ALAVANCAR SUAS VENDAS – [CLIQUE NESTE LINK](#)



EPÍLOGO

ESLIPA, ESCOLA DE PALHAÇOS

Em 2012, um convite do meu amigo; o palhaço e empresário Richard Rigueti e a empresária e palhaça Liliam Moraes abriram uma porte muito forte no caminho da pedagogia da mímica. Foi onde pude trabalhar a arte do gesto, focada preferencialmente na linguagem da palhaçaria, o que me rendeu uma forte percepção dos caminhos que a arte da mímica poderia frutificar.

Na eslipa, tive alunos como: Lili Castro, Dio Jaime Vianna e Patricia Ubeda, só para citar alguns. Aprendi muito com esta rapziada que, hoje, se doam completamente à sua arte. A ESLIPA encerrou por tempo indeterminado, suas atividades em 2019, mas, nunca se sabe o dia de amanhã. Uma escola com este padrão e diferencial, acabará voltando um dia, quem sabe?

Trabalhar para a ESLIPA foi um salto quântico no meu sentir e perceber mímico, agora, prepare novos vôos, um deles é compartilhar um pouco da história que vi e vivi, neste humilde e-book, que compartilho gratuitamente com você, querido leitor e apreciador da minha arte. A arte da mímica!



O PODER DE CONCENTRAÇÃO DE UM MÍMICO ESTÁ NA CAPACIDADE DE DOMINAR O CORPO E A MENTE.

O SEGREDO POR TRÁS DE UM TRABALHO ASSIM, ESTÁ NA MEDITAÇÃO.

Foi um experiência incrível compartilhar este pequeno saber mímico com você. Clique nesta imagem e veja um pouco da minha história em diversos videos que fui guardando ao longo do meu caminho.

GRATIDÃO: JIDDUKS - waTSapp (22) 9 9612 2210 CONTATO@JIDDUKSONLINE.COM.BR

[CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR DIVERSOS VÍDEOS DE JIDDUKS FAZENDO MÍMICA.](#)



CRÉDITOS

Fotografias: Christianne Rothier, Marcelas Rimes, Ricardo Schmith, Geraldo Henrique, Fernanda Rigon, Nathally Amariá, Ana Luisa Barbosa e Jiddu Saldanha.

Revisão: João de Abreu Borges e Nathally Amariá.

Diagramação: Nathally Amariá.

Fonte: Imprensa, livros e Alfarrábios de Jiddu Saldanha.

FIM